



## ANAPLASMOSE BOVINA EM SISTEMA COMPOST BARN: RELATO DE CASO

Universidade Federal de Viçosa

Letícia Guerra Piuzana<sup>1</sup>; Kellen Ribeiro de Oliveira<sup>2</sup>; Thamires Diniz Aquiles Silva<sup>1</sup>; Miriam Ferreira do Lago<sup>3</sup>; Ernani Paulino do Lago<sup>4</sup>;

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária/UFV, leticia.piuzana@ufv.br, thamires.silva@ufv.br; <sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia/UFV, kellen.oliveira@ufv.br; <sup>3</sup>Graduanda em Biologia/UFV, miriam.lago@ufv.br; <sup>4</sup>Professor Associado do Departamento de Veterinária/UFV, ernanilago@ufv.br;

Centro de Ciências biológicas e da Saúde - Departamento de Veterinária

Categoria do trabalho: Extensão

### Introdução

O complexo Tristeza Parasitária Bovina (TPB) engloba duas enfermidades: a babesiose, causada pelos protozoários *Babesia bigemina* e *Babesia bovis* e a anaplasmoze, causada pela bactéria *Anaplasma marginale*. O carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* é o principal transmissor dessas doenças. Além dele, moscas hematófagas podem transmitir a anaplasmoze. Esses parasitas são intracelulares obrigatórios que invadem os eritrócitos do animal e causam febre, apatia, mucosas hipocoradas ou ictericas, perda de peso, anemia e morte. A TPB é considerada endêmica no Brasil, devido ao clima favorável.

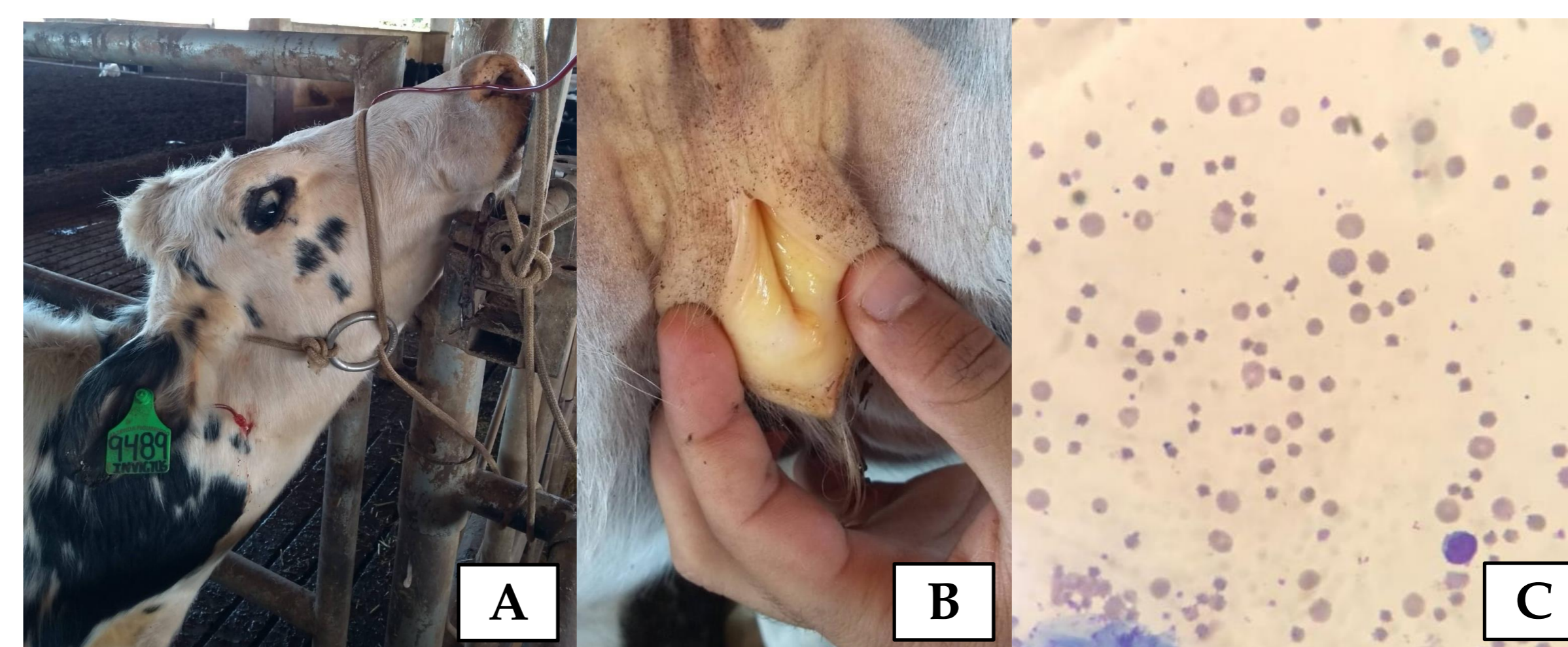
### Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de TPB ocorrido em uma novilha da raça holandesa, pertencente a um rebanho leiteiro confinado em sistema “compost barn”, localizado em Cristalina - GO.

### Descrição das principais ações

A novilha, de 7 meses de idade e pesando 400kg (Figura 1.A), apresentou-se, no dia 19/04/2021, apática, com mucosas ictericas (Figura 1.B), desidratada e com temperatura corporal de 40,2°C. Após avaliação clínica suspeitou-se de TPB. Para confirmação da doença o sangue do animal foi colhido para exames laboratoriais e foi confeccionado esfregaço sanguíneo para pesquisa de hematozoários. Os resultados demonstraram que animal estava com hematócrito baixo (18%) e o exame microscópico do esfregaço revelou parasitemia de 2,2% por *Anaplasma marginale* (Figura 1.C). Uma vez confirmado o diagnóstico de anaplasmoze o animal foi tratado com enrofloxacina (Kinetomax - 3ml/40kg IM), flunixin meglumine (Flumax - 1ml/45kg IM) e hidratado por via enteral. Após 48 horas, estando o animal ainda apático e com temperatura de 39,9°C, decidiu-se repetir os exames, nos quais ficou demonstrado que a novilha havia piorado significativamente, com hematócrito mais baixo (10%) e parasitemia aumentada (4,7%). Devido à gravidade iminente do quadro clínico tomou-se a decisão de mudar o antibiótico para oxitetraciclina (Ourotetra Plus - 1ml/10kg IM), e, devido à baixa quantidade de hemácias, foi feita transfusão sanguínea, com 4 bolsas de sangue, obtido de um animal saudável do mesmo rebanho.

### Resultados e Discussão



**Figura 1.** A- Novilha. B- Vulva icterica. C- Identificação da *Anaplasma Marginale* no esfregaço sanguíneo.

Após estes procedimentos o animal apresentou melhora progressiva, recuperando o hematócrito, controlando a parasitemia e restabelecendo em poucos dias o estado normal de saúde. Considerando que os animais da fazenda supostamente não têm contato com carrapato em nenhuma fase de vida, portanto não tendo imunidade para TPB, suspeitou-se que a transmissão da *Anaplasma marginale* tenha se dado por meio de moscas hematófagas.

### Conclusões

O monitoramento clínico e laboratorial intenso foi de grande importância para garantir um tratamento específico e eficaz. Fazendas que adotam sistema de confinamento total em todas as fases da vida do animal, devem ser consideradas “áreas livres” para TPB e, portanto, todos os aspectos epidemiológicos devem ser muito bem controlados pois os animais são altamente predispostos a desenvolver casos graves se algum fator externo propiciar a contaminação.

### Bibliografia

- QUEVEDO, L. D. S., QUEVEDO, P. D. S., Aspectos epidemiológicos, clínicos e patológicos da babesiose bovina. **PUBVET**, v. 14, p. 132, 2020.
- SILVA, T. F. et al., Tristeza parasitária bovina: Revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e15410111631-e15410111631, 2021.
- TRINDADE, H. I. D., ALMEIDA, K. D. S., FREITAS, F. L. D. C., Tristeza parasitária bovina-revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária, Garça**, n. 16, 2011.